

Tabagismo: a estruturação da equipe multidisciplinar como diferencial no tratamento do tabagista

Débora Tiso e Sousa*

Polo: Campos Gerais

Maria Teresa Marques Amaral**

Introdução

O fumo é responsável por 90% dos casos de câncer de pulmão e está ligado a origem de vários tumores malignos. Diante dessa situação, o tabagismo torna-se um dos mais importantes problemas de saúde pública. Em virtude disso, o INCA desenvolveu o Programa Nacional de Controle de Tabagismo associado a Outros Fatores de Risco de Câncer que utiliza os recursos humanos das equipes coordenadoras dos estados (Secretarias Estaduais de Saúde e Educação), que, por sua vez, capacitam às equipes coordenadoras dos municípios (Secretarias Municipais de Saúde e Educação). Pela complexidade da doença tabagica a sua abordagem requer a integração de diversos profissionais que interagem e se potencializam para dar conta deste processo. A equipe exerce suma importância sobre os resultados na redução de cigarros fumados por dia ou mesmo na interrupção do ato de fumar por parte dos tabagistas.

Objetivo

Buscar junto a literatura a trajetória do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, os efeitos da técnica cognitiva comportamental como coadjuvante no tratamento do fumante e descrever as dificuldades do programa em fixar os profissionais qualificados na equipe multidisciplinar do Programa de Controle do Tabagismo no município de Três Pontas.

Metodologia

Este estudo consiste no relato de experiência vivenciado no Programa de Tratamento e Controle do Tabagismo no município de Três Pontas no período de 1996 até junho de 2010 e suas dificuldades de fixação de profissionais, em vários momentos a equipe ficou sem alguns profissionais e isto acarretou problemas na sustentabilidade do programa. O relato de experiência buscou na literatura a fundamentação através dos indicadores: tabagismo, nicotina, terapia cognitivo-comportamental, Programa Nacional de Controle do Tabagismo, equipe multidisciplinar. A pesquisa bibliográfica contemplou o período de janeiro a setembro de 2010. Dos artigos encontrados foram selecionados 33 que se enquadram no objetivo da pesquisa.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer-INCA. **Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer**. Rio de Janeiro, 1996- 2010. www.inca.gov.br/conteudo Acesso em: 13 Abr. 2010.
PRESMAN, S.; CARNEIRO, E.; GIGLIOTTI, A. Tratamentos não-farmacológicos para o tabagismo. **Rev. psiquiatr. clín.** vol.32 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 30 set 2010.

*Enfermeira

deboratiso@trespontas.com.br

** Orientadora

Desenvolvimento

O Programa Nacional de Controle do Tabagismo tem como objetivo reduzir a prevalência de fumantes no Brasil e a conseqüente morbimortalidade por doenças relacionadas ao tabaco. Para isso utiliza as seguintes estratégias: prevenção da iniciação ao tabagismo, proteção da população contra a exposição ambiental a fumaça do tabaco, promoção e apoio à cessação de fumar e regulação dos produtos de tabaco através de ações educativas e de mobilização de políticas e iniciativas legislativas e econômicas. O Plano para Implantação de Abordagem e Tratamento do Tabagismo no SUS preconiza que o profissional de saúde para ajudar o paciente a deixar de fumar necessita que entenda sobre a dependência nicotínica, as estratégias cognitivo comportamentais e em que momento utilizar medicamentos. O princípio da terapia cognitivo comportamental é ensinar o individuo a ser seu próprio terapeuta. Várias serão as dificuldades que ele poderá se deparar durante o processo de tratamento, porém sabendo as técnicas adequadas ele possuirá ferramentas para trabalhá-las de maneira mais saudável. Diante das várias fases que o paciente passa durante o tratamento tais como momento da fissura, síndrome da abstinência, ambivalência, angústia e insegurança do ganho de peso e outros, é necessário que a equipe multidisciplinar seja permanente no grupo de tratamento para garantir a continuidade e a adesão do usuário ao processo de tratamento.

Considerações finais

Diante da complexidade da doença tabagica são necessárias atividades de educação continuada para que os profissionais de saúde tomem consciência sobre a importância de sua participação efetiva no controle da pandemia do tabagismo e sustentem o processo previsto pelo Programa. Dentro dessa perspectiva este o processo de capacitação da equipe é um momento primordial para descrever a importância da estruturação da equipe e que esta comece a construir uma relação de co-responsabilização pelas ações a serem desenvolvidas. Essas ações implicam em abordagem e aconselhamento mínimo por todos os profissionais da área de saúde, área física adequada para o tratamento, conscientização dos familiares quanto a sua importância no tratamento e no ambiente hospitalar.

PSF Padre Victor

Prefeitura Municipal de Três Pontas